

FICHA PEDAGÓGICA
ECO MINDS

ILHA DAS FLORES

Jorge Furtado

Brasil / 1989

Documentário / 12'

Autora e tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



CLERMONT-FERRAND

LE COURT

INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**





Sumário

03	Ficha técnica	10	Denúncia do consumo e gestão do lixo
04	O diretor		
05	Uma linguagem científica e neutra	11	Humanidade, civilização e dignidade humana
06	O humor para provocar a conscientização	12	Isto não é um filme de ficção
09	Desigualdades, pobreza e fome no Brasil	14	Recursos

UM FILME DA CASA DE CINEMA

Ilha das FLORES
DIREÇÃO DE JORGE FURTADO

Ficha técnica

Roteiro e direção: Jorge Furtado

Produção: Monica Schmiedt, Giba Assis Brasil
et Nora Goulart

Direção de Fotografia: Sergio Amon et Roberto Henkin

Direção de Arte: Fiapo Barth

Trilha: Geraldo Flach

Montagem: Giba Assis Brasil

Sinopse:

Um tomate é plantado, colhido, transportado e vendido num supermercado, mas apodrece e acaba no lixo. Acaba? Não. *Ilha Das Flores* segue-o até seu verdadeiro final, entre animais, lixo, mulheres e crianças. E então fica clara a diferença que existe entre tomates, porcos e seres humanos.



O diretor

Jorge Furtado

Jorge Furtado é um cineasta brasileiro. Com extenso trabalho na televisão e no cinema, é um diretor e roteirista entre os mais importantes e premiados do país. Nascido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 9 de junho de 1959, ele começou sua carreira profissional na TV Educativa de Porto Alegre, no início dos anos 80. Foi repórter, apresentador, editor, roteirista e produtor.

Em 1984, criou a “Luz Produções” e produziu seu primeiro curta metragem, *Temporal* (1984), premiado em Gramado e no Rio de Janeiro. Em 1987 foi um dos fundadores da Casa de Cinema de Porto Alegre, da qual é membro até hoje. Atingiu o sucesso com os curtas *O dia em que Dorival Encarou a Guarda* (1986), *Barbosa* (1988) e *Ilha das Flores* (1989) que recebeu um avalanche de prêmios dentre os quais o Urso de ouro em Berlim em 1990 e os prêmio do público e da crítica em Clermont-Ferrand em 1991.

No início da década de 90, passou a escrever minisséries e especiais para a Rede Globo, onde trabalha até hoje. Em 2002, dirigiu seu primeiro longa metragem *Houve Uma Vez Dois Verões*. Depois vieram: *O Homem Que Copiava* (2003), *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), *Meu Tio Matou um Cara* (2005), *Saneamento Básico* (2007), *Homens de Bem* (2011), *O Mercado de Notícias* (2014), *Real Beleza* (2015), *Quem é Primavera da Neves* (2017), *Rasga Coração* (2018), *Vai Dar Nada* (2022) e *Virgínia e Adeláide*, co dirigido com Yasmin Thayná que estreou em 2025 no Brasil. Seu próximo filme *Muito prazer* está em fase de montagem.



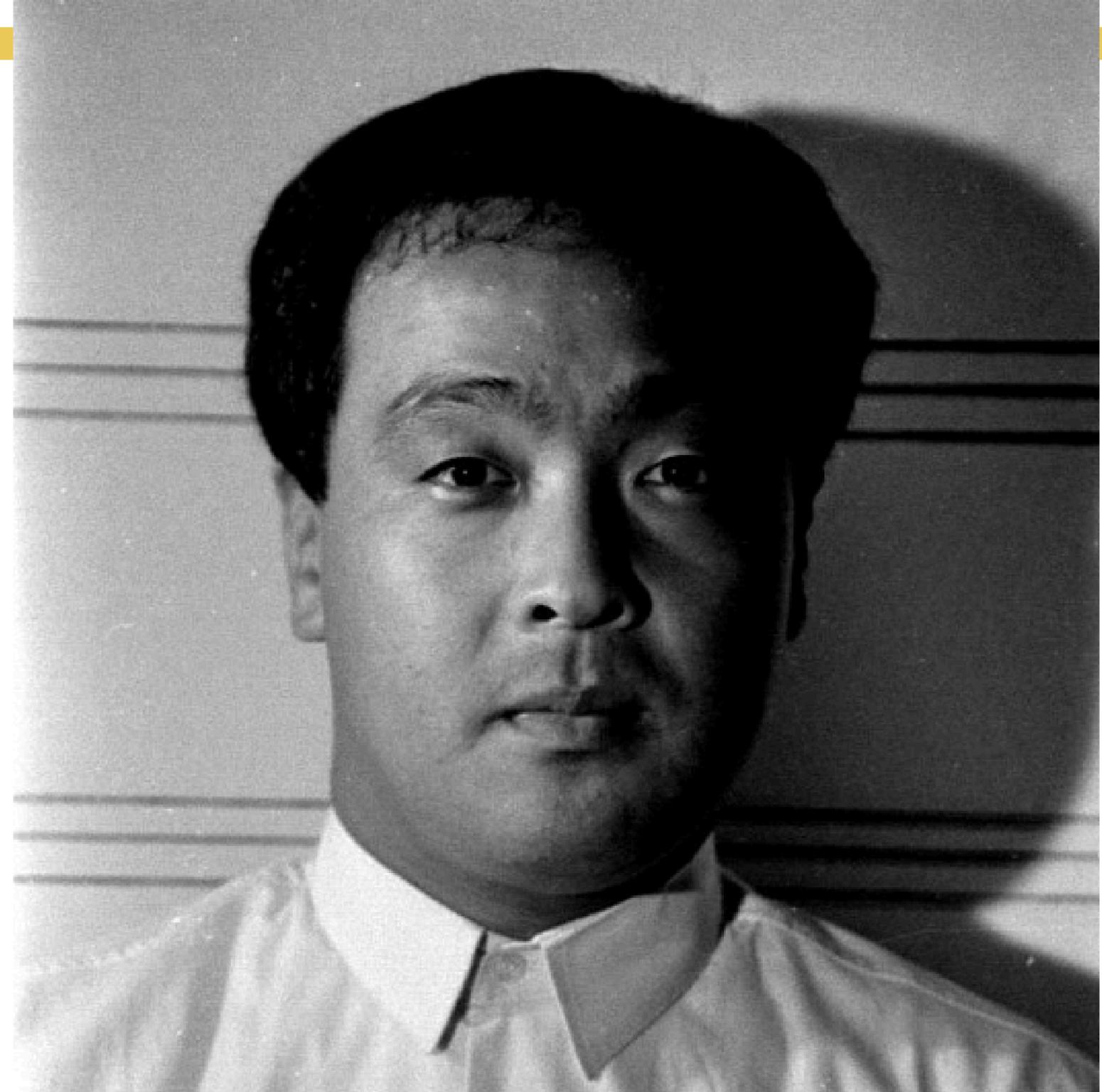
Uma linguagem científica e neutra

O curta abre com três cartelas "Este não é um filme de ficção", "existe um lugar chamado Ilha das flores" e "Deus não existe".

Depois, uma câmera carregada no ombro nos leva até o senhor Suzuki, que cultiva tomates.

Acompanhamos o ciclo desse tomate, que é plantado, cultivado, colhido, transportado, vendido no supermercado, jogado no lixo, enviado para o aterro sanitário, dado aos porcos, recusado pelos porcos e dado às famílias.

O filme adota um tom neutro e pseudocientífico. Ele está repleto de definições e números que pretendem dar um aspecto irrefutável à demonstração. Ele mostra, diz o que mostra e mostra o que diz. Cada novo conceito é objeto de uma digressão, que será ilustrada por imagens fortes e pranchas científicas. O que é um ser humano, um tomate, o dinheiro, o lixo, um porco?



SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

- Cite algumas definições apresentadas no filme. Elas parecem relevantes para você?

O humor para provocar a conscientização

O contraste: a ironia pela oposição

O título *A Ilha das Flores* já anuncia a ironia: embora o filme tenha sido rodado em grande parte na Ilha dos Marinheiros, o autor escolheu o nome da ilha vizinha para realçar o contraste entre a imagem poética de um local florido e a realidade de um espaço destinado ao armazenamento de resíduos malcheirosos.

Esse contraste se repete ao longo do filme graças à montagem. Por exemplo, a imagem da bomba atômica acompanha a menção às inúmeras realizações da inteligência humana, ou ainda os cadáveres dos campos de extermínio aparecem em contraponto à palavra “judeus”. A palavra “livre” é pronunciada pela primeira vez quando a palavra LUCRO aparece na tela. O conceito de liberdade volta no final, quando vemos um homem recolhendo lixo em um aterro sanitário.

Essas oposições reforçam o efeito cômico e crítico, destacando os absurdos da sociedade.



PERGUNTAS

- Que contraste você percebe entre o título do filme e o que vê na tela?
- Você consegue identificar outras imagens que criam um contraste irônico?

A repetição: insistir para provocar o efeito cômico e crítico

A narração usa a repetição para criar um humor didático e implacável. Cada proposição que define um conceito é repetida sistematicamente a cada aparição do conceito associado:

- “Telencéfalo altamente desenvolvido” e “polegar opositor” estão sempre ligados ao ser humano.
- “Cheirar mal e atrair doenças” é sistematicamente associado aos resíduos.

A montagem reforça essa repetição: algumas imagens voltam com as mesmas palavras, como a do cérebro, reforçando a coerência cômica e crítica do discurso.

**PERGUNTAS**

- **Por que você acha que o diretor repete certas expressões ou imagens?**
- **Que efeito isso produz em nós, espectadores?**



Associações de ideias e digressões: humor absurdo e pedagógico

O filme também brinca com associações de ideias e digressões que criam um humor absurdo e pedagógico. Uma ideia leva a outra, um pouco como nas rimas infantis do tipo "Hoje é domingo – pede cachimbo".

Exemplos:

- "Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Suzuki são entregues a um supermercado em troca de dinheiro. O dinheiro foi criado provavelmente por iniciativa de Giges, rei da Lídia, grande reino da Asia Menor, no século sete Antes de Cristo. (16) Cristo era um judeu. (17) Os judeus possuem o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor."
- "Cinco minutos são trezentos segundos. Desde 1958, o segundo foi definido como sendo o equivalente a nove bilhões, cento e noventa e dois milhões, seiscentos e trinta e um mil, setecentos e setenta ciclos de radiação de um átomo de césio. O césio é um material não orgânico encontrado no lixo em Goiânia."

Essa última digressão lembra outro escândalo relacionado aos resíduos, quando uma cápsula de césio 137 foi encontrada em um ferro-velho em Goiânia, causando quatro mortes e contaminando cerca de 245 pessoas. O acidente ocorreu em 1987, pouco antes do filme, e ilustra mais uma vez a desconsideração pelos seres humanos na gestão de resíduos. A montagem rápida e a narração neutra reforçam o efeito cômico, ao mesmo tempo em que destacam o absurdo e a gravidade das situações.

PERGUNTA: Na sua opinião, por que o diretor escolheu tornar o filme engraçado em vez de dramático para abordar assuntos sérios?

Desigualdades, pobreza e fome no Brasil

Em *Ilha das Flores*, o humor baseia-se numa combinação de figuras de estilo (contraste, repetição, digressões e associações de ideias) e de procedimentos cinematográficos (montagem, narração, imagens). Essa combinação sutil permite criticar o sistema de consumo e a sociedade de maneira pedagógica e absurda, levando o espectador a refletir sobre os absurdos e as injustiças do mundo.

O filme aponta as desigualdades sociais no Brasil e denuncia a fome e a pobreza.

Na década de 1980, o Brasil era marcado por profundas desigualdades sociais, exacerbadas por uma economia instável. A pobreza afetava grande parte da população, especialmente no Nordeste, a região mais pobre do país. A fome era uma realidade cotidiana para muitas famílias. O programa "Fome Zero", lançado na década de 2000 com a chegada de Lula ao poder, reduziu o fenômeno e, em 2014, o país saiu oficialmente do mapa da fome em 2024.

Hoje, embora tenha havido progressos, a pobreza continua sendo um grande desafio. Em 2017, cerca de 26,5% da população vivia na pobreza, e a extrema pobreza afetava 7,7% dos brasileiros. Programas sociais permitiram reduzir esses números, mas as desigualdades persistentes permanecem. O Brasil reapareceu no mapa da fome em 2021, saindo dele novamente em 2025.



Denúncia do consumo e gestão do lixo

Ilha das Flores destaca o absurdo do consumo e da gestão do lixo através de imagens chocantes e associações de ideias. Critica a produção de lixo devido ao consumo excessivo e também a forma como estes são tratados, muitas vezes em detrimento das populações mais vulneráveis.

No final dos anos 80, comunidades como a da Ilha dos Marinheiros viviam em condições precárias, muitas vezes à margem da sociedade. Após o filme, foram implementadas iniciativas para melhorar a gestão do lixo e as condições de vida da população local. Foi construído um galpão destinado à reciclagem, bem como um campo desportivo onde as crianças podiam se ocupar enquanto os adultos trabalhavam no galpão.

A reciclagem de lixo tornou-se uma atividade remunerada, proporcionando dignidade e orgulho àqueles que a praticam.



Humanidade, civilização e dignidade humana

O tema do lixo, sempre associado ao ser humano, nos leva à questão da dignidade humana. A pergunta central – 'o que é um ser humano?' – é inicialmente abordada por meio de uma definição científica, e em seguida a obra explora o lugar que ele ocupa em nossas sociedades ditas civilizadas, com o auxílio de imagens impactantes:

- Ao mencionar os judeus, vemos a imagem dos cadáveres dos campos de extermínio empilhados como lixo.
- As famílias pobres passam depois dos porcos para se alimentarem de lixo.
- À menção do césio encontrado no lixo está associada à imagem do cadáver de uma criança.
- Na última sequência, o narrador fala sobre dignidade humana e liberdade enquanto mostra seres humanos que procuram comida em um aterro sanitário.

Assim, ele convida a refletir sobre como a sociedade valoriza a vida humana e trata os mais vulneráveis.

Ele conclui com três frases chocantes, retomando o tema da liberdade:

"O ser humano se diferencia dos outros animais pelo telencéfalo altamente desenvolvido, pelo polegar opositor e por ser livre. Livre é o estado daquele que tem liberdade. Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda."



Isto não é um filme de ficção

Esta frase abre o filme e coloca imediatamente o tema da verdade no centro da narrativa. Os créditos finais voltam a abordar o que é verdadeiro e o que é ficção:

"Este filme na verdade foi feito por..."

"A última frase do texto na verdade é do..."

"Os temas musicais na verdade foram extraídos de..."

etc., até a última cartela: O RESTO É VERDADE.

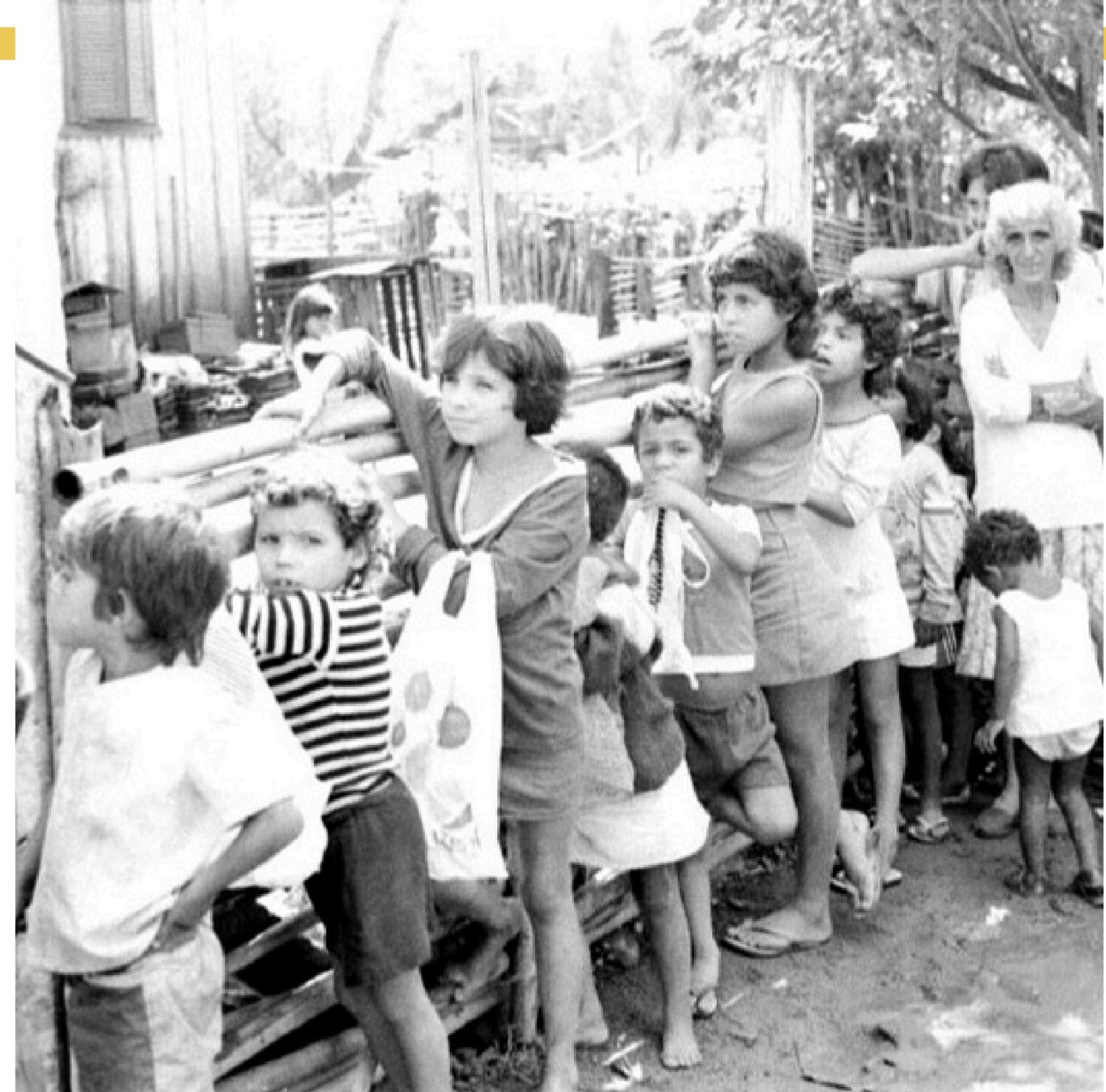
Ao usar essa fórmula repetida ("isso é na verdade aquilo") para apresentar os créditos, o diretor insiste na própria definição de verdade. O que é verdadeiro no filme? Tudo e nada ao mesmo tempo. Os locais de filmagem, os personagens, a música e até mesmo a narração foram criados para o filme. Mas o resto é verdadeiro, ou seja, a impressão deixada pelo filme: a verdade da miséria.

A linguagem e a estrutura narrativa, que acompanham o percurso de um alimento até sua chegada à ilha, utilizam a linguagem da verdade (definições, ilustrações científicas) para construir uma "ficção" a serviço de uma verdade mais forte: a da barbárie de um sistema em que os seres humanos são relegados atrás do dinheiro e privados de condições de vida dignas.



Ilha das Flores teve um impacto considerável, e muitas reportagens foram feitas sobre as condições de vida dos habitantes reais do arquipélago, levando a algumas adaptações e melhorias. No entanto, mais de trinta e cinco anos depois, o filme continua a suscitar controvérsia entre os habitantes, que não se identificam necessariamente com ele.

"Evidentemente, não é um documentário. O filme tem atores e abre dizendo que Deus não existe, que é uma afirmação totalmente inverificável para um documentário - explica Jorge Furtado, argumentista, roteirista e diretor de *Ilha das Flores*. - É, na verdade, um filme de gênero misto. É um ensaio cinematográfico. Um texto com imagens. Mas as pessoas chamam qualquer curta-metragem de documentário e, também, não leem os créditos, onde isso fica explícito. [...] foi uma reencenação de uma coisa que acontecia. O filme, na verdade, é sobre um sistema injusto e capitalista" - salienta o diretor em entrevista concedida ao Zero Hora em 12/07/2024.

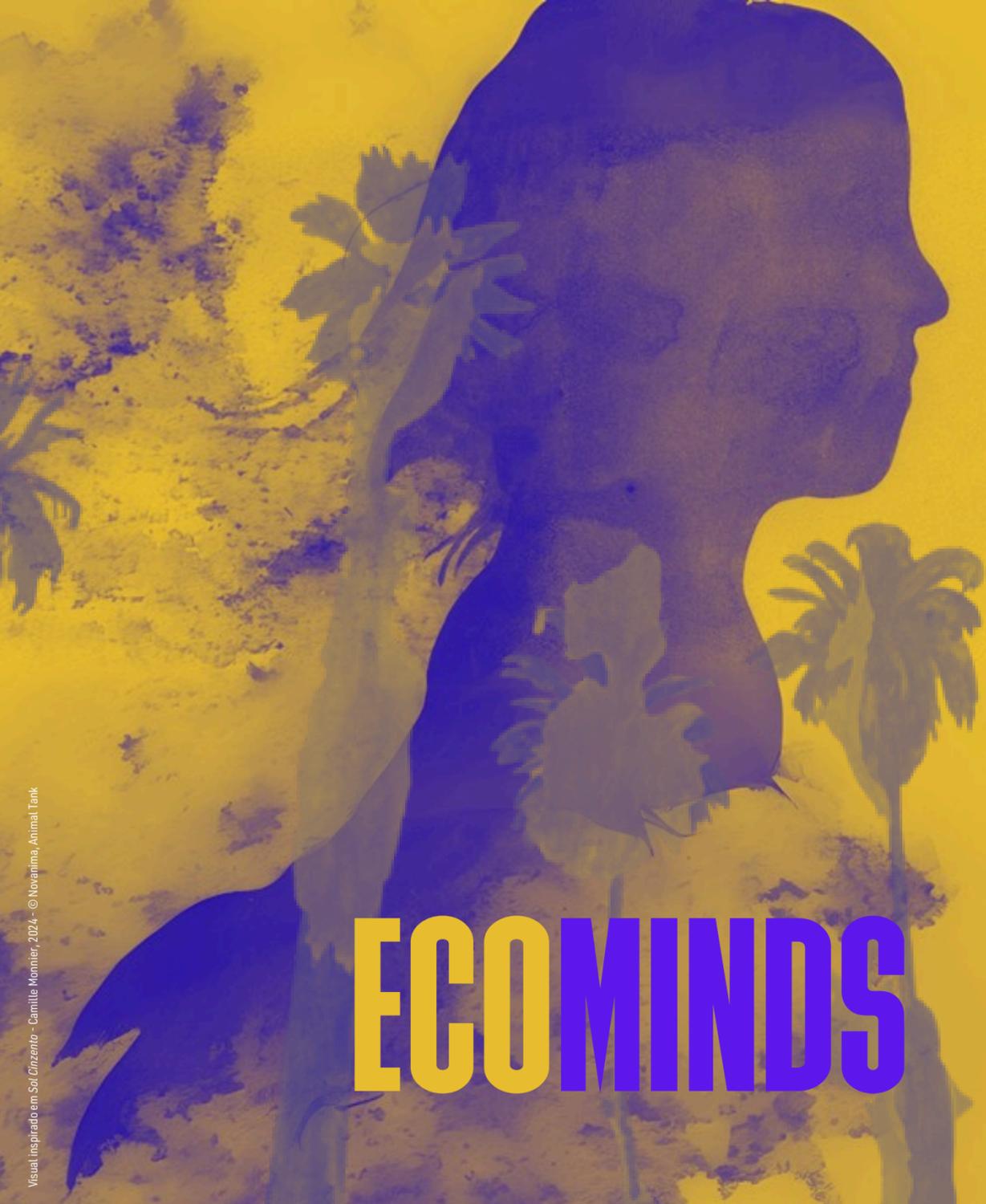




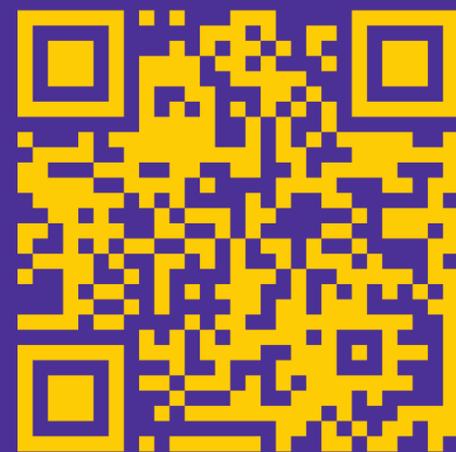
Recursos

- Um documentário emblemático sobre os catadores de lixo no Brasil: *Lixo Extraordinário* de Vik Muniz, Karen Harley e João Jardim (Reino Unido, Brasil, 2010)
- Texto da narração do filme <https://www.casacinepoa.com.br/uploads/ilha-das-flores-texto-final.pdf>
- **Blog do Jorge Furtado**, “Ilha das Flores, 35 anos depois” (artigo), publicado em 13 de julho de 2024 <https://www.casacinepoa.com.br/blog/2024-07-13-ilha-das-flores-35-anos-depois/>
- **Centro de Crítica da Mídia**, Uma análise detalhada do filme: SOUZA Marco, “*Ilha das Flores: Recortes e Colagens de Uma Verdade Fragmentada*” (artigo analítico), publicado em 13 de setembro de 2022 <https://blogfca.pucminas.br/ccm/ilha-das-flores-recortes-e-colagens-de-uma-verdade-fragmentada/>

Ficha pedagógica
Autora e tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



Esta ficha pedagógica foi criada como parte do projeto ECO MINDS.



SQP.CM/ECOMINDS-EN

O ECO MINDS é um projeto franco-brasileiro realizado pelo Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand e pelo Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, como parte da temporada cruzada França-Brasil do Institut Français. Ele apresenta uma seleção de seis curtas metragens franceses e brasileiros recentes sobre os temas clima e transição ecológica, acompanhados de fichas pedagógicas. Destinado a um público amplo, esse programa destaca jovens talentos e tem como objetivo sensibilizar as pessoas para as questões ambientais.

Foram criadas fichas pedagógicas para acompanhar os filmes em francês e em português pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand e o Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum.

Estas fichas serão propostas a todos os parceiros que receberem uma projeção. Elas serão utilizadas para realizar análises fílmicas junto a professores, mediadores culturais e jovens públicos.



CLERMONT-FERRAND
COURT
LE
**INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL**

**KINO
FORUM**

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025



LVMH
BELMOND | SEPHORA | CHANDON



JCDecaux

sanofi

AIRBUS



L'ORÉAL
GROUPE



VINCI

BNP PARIBAS

Carrefour



SCOR
The Art & Science of Risk